



A hora chegou

**Pesquisa da KPMG de Relatórios de
Sustentabilidade de 2020**
SUMÁRIO EXECUTIVO

KPMG IMPACT
Dezembro de 2020

home.kpmg/sustainabilityreporting



Conteúdo

Sobre a pesquisa	1
Sobre os principais autores	2
Amostras da pesquisa: o G250 e o N100	2
Sumário executivo	3
O que essas conclusões significam para o negócio?	5
A hora chegou: o que o futuro reserva para os relatórios de sustentabilidade	6
Metodologia	7
Como podemos ajudar	10
Contatos locais	11

Sobre a pesquisa

Bem-vindo à Pesquisa de Relatórios de Sustentabilidade da KPMG de 2020

Esta é a 11ª edição da Pesquisa da KPMG de Relatórios de Sustentabilidade desde que a primeira edição foi publicada em 1993. Este ano, os profissionais da KPMG revisaram relatórios de sustentabilidade de 5.200 empresas em 52 países e jurisdições, tornando esta a pesquisa mais extensa da série até o momento.

A pesquisa fornece uma visão detalhada das tendências globais em relatórios de sustentabilidade e oferece insights para líderes de negócios, conselhos de empresas e profissionais de sustentabilidade. Seu objetivo é apoiar aqueles que têm a responsabilidade de avaliar e preparar os relatórios de sustentabilidade da sua própria organização.

A pesquisa também serve como um guia para investidores, gestores de ativos e agências de classificação que atualmente consideram as informações de sustentabilidade ou ambientais, sociais e de governança (ESG) na sua avaliação de desempenho e risco corporativo.

O estudo se baseia em vários meses de pesquisa realizada por profissionais de sustentabilidade nas firmas da KPMG que analisaram milhares de relatórios corporativos e websites.

Este ano, a pesquisa se concentra em três aspectos principais dos relatórios de sustentabilidade:

- Relatórios sobre os riscos de perda de biodiversidade
- Relatórios sobre riscos relacionados ao clima e redução das emissões de carbono
- Relatórios sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) da ONU



O título da pesquisa 'A hora chegou' (*The Time has Come*) reconhece que a sustentabilidade e os relatórios de ESG atualmente são amplamente reconhecidos pelas partes interessadas financeiras como um componente fundamental dos relatórios corporativos.

Os leitores desta pesquisa também são incentivados a ler o relatório relacionado – Rumo às emissões zero: Como as maiores empresas do mundo informam seus riscos climáticos e a transição para zero emissões de carbono. Ele analisa profundamente a divulgação da qualidade do clima e das emissões de carbono das 250 maiores empresas do mundo: home.kpmg/netzerreporting

Sobre os principais autores

Esta pesquisa foi conduzida pela KPMG IMPACT, uma iniciativa recém-criada das firmas da KPMG. A KPMG IMPACT reúne profissionais e especialistas no assunto de toda a organização global da KPMG para apoiar o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) das Nações Unidas.

Os autores deste relatório trabalham juntos como líderes da iniciativa KPMG IMPACT, em conjunto com as funções e responsabilidades de suas firmas da KPMG.



Richard Threlfall

Líder Global da KPMG IMPACT e de Infraestrutura, KPMG International
Sócio, KPMG no Reino Unido



Adrian King

Colíder de Serviços de ESG e Sustentabilidade, KPMG IMPACT
Sócio da KPMG na Austrália



Jennifer Shulman

Colíder de Avaliação de Impacto, Serviços de Relatórios e Asseguração, KPMG IMPACT
Sócia da KPMG na Austrália



Wim Bartels

Colíder de Avaliação de Impacto, Serviços de Relatórios e Asseguração, KPMG IMPACT
Sócio da KPMG na Holanda

Amostras da pesquisa: o G250 e o N100

Ao longo deste documento, o leitor verá estatísticas mencionadas para duas amostras distintas da pesquisa: o “N100” e o “G250”.

N100

O N100 se refere a uma amostra mundial de 5.200 empresas. Ela abrange as 100 maiores empresas por receita em cada um dos 52 países e jurisdições pesquisados neste estudo. Essas estatísticas do N100 fornecem uma visão geral dos relatórios de sustentabilidade entre empresas de grande e média capitalização no mundo todo.

G250

O G250 refere-se às 250 maiores empresas do mundo em receita, conforme definido no ranking da Fortune 500 de 2019. Grandes empresas globais normalmente são líderes em relatórios de sustentabilidade e sua atividade de relatórios muitas vezes prevê tendências que são posteriormente adotadas de maneira mais ampla.



Para obter mais detalhes sobre essas amostras de pesquisa e acessar a lista completa dos 52 países e jurisdições cobertos pela pesquisa e a metodologia da pesquisa, consulte as páginas 7 a 10 deste resumo executivo.

Sumário executivo

Principais tendências globais em relatórios de sustentabilidade

80% das empresas em todo o mundo que atualmente prestam contas sobre a sustentabilidade

Essa porcentagem sobe para **96%** entre as **250 maiores empresas do mundo (G250)**



90%

das empresas da **América do Norte** tem a maior taxa de relatórios de sustentabilidade regionais



Os 10 países

com as taxas mais altas de relatórios de sustentabilidade nos seguintes países: Japão, México, Malásia, Índia, EUA, Suécia, Espanha, França, África do Sul e Reino Unido



Cerca de uma em cada cinco empresas classifica seu relatório anual como “integrado”: 16% do N100 e 22% do G250. O **relatório integrado** é mais comum em alguns países, como África do Sul, Japão e França



A asseguração de informações de sustentabilidade de terceiros em relatórios corporativos atualmente é uma prática de negócios preponderante em todo o mundo

51% das empresas do N100 atualmente investem em asseguração e **71% das empresas do G250** fazem isso

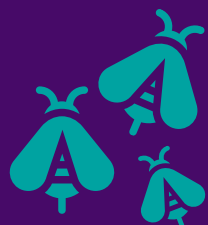


A GRI continua sendo a norma global dominante para relatórios de sustentabilidade, utilizada por cerca de dois terços do N100 e três quartos do G250



Sumário executivo

Relatórios de risco de perda de biodiversidade



Menos de um quarto das empresas do N100 "em risco" globalmente reporta os riscos de perda de biodiversidade atualmente

A mineração é o único setor "em risco" em que a maioria das empresas do N100 reporta riscos de perda de biodiversidade



As empresas latino-americanas lideram os relatórios de riscos relacionados à biodiversidade. As empresas norte-americanas ficam para trás

Relatórios sobre riscos climáticos e redução das emissões de carbono



43% das empresas do N100 e 56% das empresas do G250 atualmente reconhecem os riscos financeiros das mudanças climáticas nos seus relatórios



Uma em cada cinco empresas do N100 reporta riscos climáticos em linha com as recomendações da TCFD.

Cerca de **dois terços das empresas do N100 e três quartos das empresas do G250** atualmente têm metas estabelecidas para reduzir suas emissões de carbono



A maioria das **empresas do N100 (55%)** com metas de redução de emissões de carbono atualmente vinculam essas metas às metas climáticas globais

Relatórios sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) da ONU



Uma maioria significativa das empresas (68% do N100 e 72% do G250) atualmente vincula seus relatórios corporativos aos ODSs

No entanto, os relatórios de ODSs geralmente são **desequilibrados e desconectados** das metas de negócios.



Apenas 14% das empresas do N100 reportam as contribuições positivas e negativas para os ODSs; 44% não definem metas de negócios em relação aos ODSs



Os ODSs ligados ao **crescimento econômico, às mudanças climáticas e ao consumo responsável** são priorizados com mais frequência pelas empresas.

Os ODSs vinculados à **proteção da biodiversidade** são menos priorizados pelas empresas.



O que essas conclusões significam para o negócio?

A Pesquisa da KPMG de Relatórios de Sustentabilidade rastreou mudanças monumentais nos relatórios de sustentabilidade desde a sua primeira publicação em 1993. Naquela época, há quase 30 anos, insignificantes 12% das empresas publicavam relatórios de sustentabilidade. Atualmente, o número é de 80%, chegando a mais de 90% entre as maiores empresas do mundo.

Nos últimos anos, muitos países registraram mudanças drásticas no número de empresas que reportam informações de sustentabilidade, impulsionadas não apenas por novas leis e regulamentações, mas também por um entendimento crescente de que as questões ambientais, sociais e de governança (ESG) afetam o desempenho financeiro e o valor de mercado das organizações.

Os relatórios de sustentabilidade são adotados de forma tão praticamente universal que a pequena minoria de empresas que ainda não reportam se verá seriamente fora de sintonia com as normas globais. Esse desalinhamento com a prática global representa riscos para as empresas que não reportam informações sobre sustentabilidade, mas os líderes dessas empresas também devem estar cientes de que os relatórios de sustentabilidade não podem ser resolvidos da noite para o dia. As metodologias e abordagens de relatórios são complexas e dinâmicas, exigindo profundo conhecimento e experiência profissional. Elas devem ser apoiadas por estratégias robustas de sustentabilidade e processos de gestão de risco. Portanto, meu conselho para qualquer empresa que ainda não iniciou sua jornada de relatórios de sustentabilidade é levá-la a sério e começar imediatamente. Os retardatários logo ficarão para trás.

Esta pesquisa também torna cada vez mais claro que o risco é a nova lente através da qual devemos considerar a sustentabilidade ou os fatores de ESG. Uma nova atitude em relação às mudanças climáticas tem sido o principal fator por trás dessa tendência. Não faz muito tempo, as mudanças climáticas eram consideradas uma questão de responsabilidade corporativa que poderia trazer riscos à reputação de empresas percebidas como parte do problema, mas que não teria impacto no desempenho financeiro atual ou futuro. Tudo isso mudou com o advento da Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD) em 2015, que percebeu que os riscos financeiros inerentes às mudanças climáticas estavam sendo sub-reportados ou nem mesmo reportados.

Em apenas cinco anos, as atitudes em relação aos riscos financeiros das mudanças climáticas nos setores financeiro e corporativo sofreram completa transformação. Prevejo que as mudanças climáticas representam apenas a primeira de uma série de questões de sustentabilidade ou de ESG que serão percebidas como riscos financeiros ou, de fato, oportunidades.

Questões sociais, como trabalho infantil, trabalho forçado, condições de trabalho, diversidade e igualdade, remuneração justa, e muito mais, logo terão a mesma relevância dos aspectos financeiros. Além disso, como esta pesquisa sugere, reportar sobre a biodiversidade deve ser uma prioridade importante para qualquer empresa, especialmente aquelas que atuam em setores de alto risco.

A velocidade com que o mundo está perdendo sua biodiversidade é no mínimo alarmante. Qualquer empresa que acredita que não será afetada está, na minha opinião, fugindo da realidade. A crise da biodiversidade será exacerbada nos próximos anos pela crise climática e terá impactos generalizados que afetarão toda a humanidade.

Portanto, meu conselho aos líderes empresariais é que se concentrem na biodiversidade. É fundamental entender como sua empresa está contribuindo para a perda de biodiversidade e quais riscos ela enfrenta. Você será questionado sobre isso muito em breve pelos seus investidores, credores, seguradoras, clientes e consumidores. Também é provável que você faça divulgações públicas sobre isso mais cedo do que imagina. Prepare-se começando agora.



Adrian King
Copresidente de Serviços de ESG e
Sustentabilidade,
KPMG IMPACT
Sócio da KPMG na Austrália

A hora chegou: o que o futuro reserva para os relatórios de sustentabilidade

A Pesquisa da KPMG de Relatórios de Sustentabilidade de 2020 analisou os relatórios publicados entre julho de 2019 e junho de 2020 e revela muitos acontecimentos positivos em relatórios de sustentabilidade e asseguração. Nos próximos anos, deve haver uma maior aceleração, em razão das iniciativas internacionais voltadas à convergência das normas de relatórios.

É perceptível que os investidores começaram a participar da discussão. As empresas de relatórios, por sua vez, expressaram frustração com a falta de normas harmonizadas para relatórios não financeiros.

O Diálogo de Relatórios Corporativos (Corporate Reporting Dialogue), que reúne os principais criadores de normas financeiras e não financeiras, ofereceu um espaço para discussões sobre alinhamento adicional e entregou os resultados do Projeto de Melhor Alinhamento em 2019. Discussões paralelas ocorreram na União Europeia para tomar outras medidas no sentido de harmonizar os requisitos de relatórios europeus, o que pode resultar em uma norma europeia de relatórios para informações de ESG.

Além disso, o Fórum Econômico Mundial e o International Business Council (IBC) lançaram um projeto, com o apoio das firmas da KPMG, para desenvolver um conjunto comum de métricas de ESG básicas que permitiriam aos membros do IBC demonstrar sua contribuição para o desenvolvimento sustentável.

Finalmente, a IFRS Foundation começou a atualizar a Declaração de Práticas de Comentário da Administração, que enfatizará a divulgação de fatores que afetam as perspectivas das empresas no longo prazo. A Fundação, que está sendo cada vez mais incentivada a assumir um papel global em relatórios não financeiros, emitiu uma consulta recentemente para avaliar as visões do mercado sobre uma norma global para relatórios de sustentabilidade a ser definida por um órgão sob o guarda-chuva da Fundação. A Minuta de Exposição da consulta está prevista para ser apresentada em 2021.

No momento da publicação da Pesquisa da KPMG de Sustentabilidade de 2020, tem-se o seguinte cenário:

- A União Europeia está atualizando a Diretiva de Relatórios Não Financeiros da UE e considerando desenvolver normas de relatórios não financeiros.
- O Fórum Econômico Mundial lançou seu artigo sobre métricas comuns e relatórios consistentes para a criação de valor sustentável, definindo 21 métricas principais.
- As cinco principais organizações de relatórios não financeiros (GRI, SASB, IIRC, CDSB e CDP) publicaram uma Declaração de Intenções, comprometendo-se a trabalhar em conjunto para obter relatórios corporativos abrangentes.
- A consulta da IFRS Foundation, ainda em andamento, sobre o estabelecimento de uma estrutura global de relatórios não financeiros já recebeu forte apoio de outras organizações, incluindo a IOSCO.

Quando a próxima edição da Pesquisa de Relatórios de Sustentabilidade da KPMG for publicada, esperamos ver uma mudança significativa na prática global de relatórios de sustentabilidade, impulsionada pelos fatores acima. Prevemos um maior foco dos relatórios não financeiros nas necessidades dos investidores, relatórios mais harmonizados com base em métricas comuns e mais coalescência em direção a um sistema global de relatórios corporativos. A hora chegou.



Wim Bartels
Copresidente de Avaliação de Impacto, Serviços de Relatórios e Asseguração, KPMG IMPACT
Sócio, KPMG na Holanda



Jennifer Shulman
Copresidente de Avaliação de Impacto, Serviços de Relatórios e Asseguração, KPMG IMPACT
Sócia, KPMG na Austrália

Metodologia

Profissionais de 52 firmas da KPMG em todo o mundo realizaram pesquisas profundas para esta análise. Eles revisaram os relatórios financeiros (ou integrados) anuais e os relatórios de sustentabilidade das 100 maiores empresas, por receita, no seu próprio país ou território.

Portanto, para este estudo, foram analisados relatórios de 5.200 empresas, tornando-se a Pesquisa da KPMG de Relatórios de Sustentabilidade mais abrangente da série. A Pesquisa da KPMG de Relatórios de Sustentabilidade anterior foi publicada em 2017, enquanto a primeira edição foi publicada em 1993.

As fontes utilizadas pelos pesquisadores nas firmas da KPMG incluíram relatórios em PDF e impressos, bem como conteúdos publicados apenas na web entre 1º de julho de 2019 e 30 de junho de 2020. Se uma empresa não apresentou relatórios durante este período, o relatório de 2018 foi analisado. No entanto, nenhum relatório publicado antes de junho de 2018 foi incluído neste estudo.

Os resultados da pesquisa baseiam-se apenas em análises de informações disponíveis publicamente e nenhuma informação foi enviada diretamente pelas empresas às firmas da KPMG.

A pesquisa refere-se a duas amostras:

N100

As 100 maiores empresas em cada um dos 52 países ou jurisdições: 5.200 empresas no total

Os profissionais das firmas da KPMG identificaram o N100 no seu país.

Estas são as 100 maiores empresas com base em uma fonte nacional reconhecida ou, quando uma classificação não estava disponível ou estava incompleta, por capitalização de mercado ou uma medida similar.

Todas as estruturas societárias das empresas foram incluídas na pesquisa: empresas de capital aberto e estatais, de capital fechado e familiares.

G250

As 250 maiores empresas do mundo

A amostra do G250 compreende as 250 melhores empresas do ranking Fortune Global 500 de 2019. A maioria das empresas do G250 também foi incluída na amostra de pesquisa do N100, embora 23 empresas não estivessem lá, pois estão sediadas em países ou jurisdições não incluídos na amostra do N100.



Amostra da pesquisa do N100: detalhamento

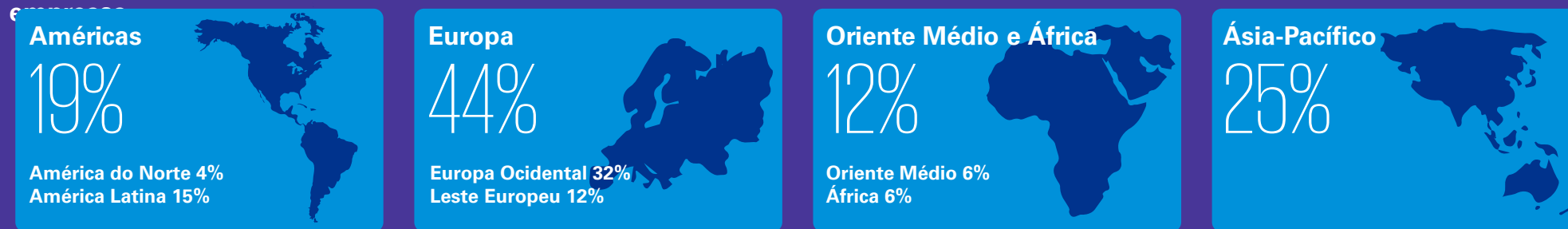
A amostra do N100 nesta pesquisa compreende 5.200 empresas sediadas nos 52 países e jurisdições a seguir. Em 2020, a amostra de pesquisa do N100 incluiu seis países e jurisdições pela primeira vez: Costa Rica, Equador, Islândia, Paquistão, Panamá e Sri Lanka.

- | | | |
|----------------------|-------------------|----------------------------|
| 1. Angola | 19. Islândia | 37. Arábia Saudita |
| 2. Argentina | 20. Índia | 38. Cingapura |
| 3. Austrália | 21. Irlanda | 39. Eslováquia |
| 4. Áustria | 22. Itália | 40. África do Sul |
| 5. Bélgica | 23. Japão | 41. Coréia do Sul |
| 6. Brasil | 24. Cazaquistão | 42. Espanha |
| 7. Canadá | 25. Luxemburgo | 43. Sri Lanka |
| 8. China | 26. Malásia | 44. Suécia |
| 9. Colômbia | 27. México | 45. Suíça |
| 10. Costa Rica | 28. Nova Zelândia | 46. Taiwan |
| 11. Chipre | 29. Nigéria | 47. Tailândia |
| 12. República Tcheca | 30. Noruega | 48. Holanda |
| 13. Equador | 31. Paquistão | 49. Turquia |
| 14. Finlândia | 32. Panamá | 50. Emirados Árabes Unidos |
| 15. França | 33. Peru | 51. Reino Unido |
| 16. Alemanha | 34. Polônia | 52. EUA |
| 17. Grécia | 35. Portugal | |
| 18. Hungria | 36. Romênia | |

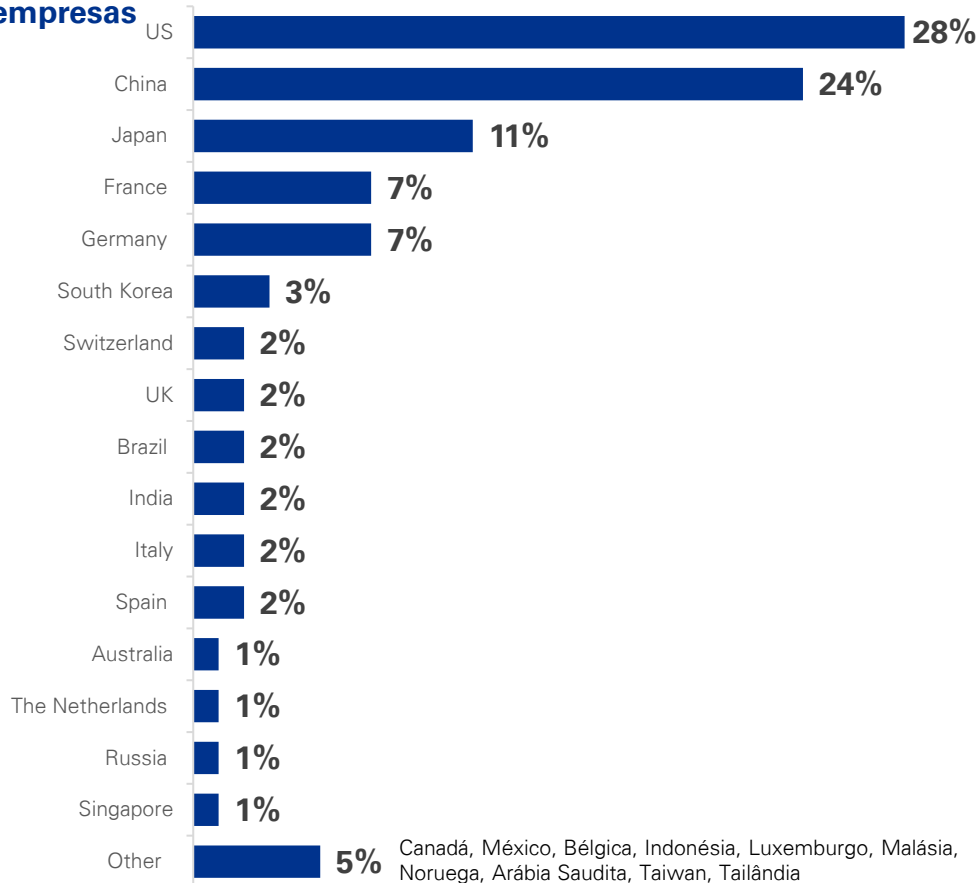
N100: Detalhamento setorial das 5.200 empresas



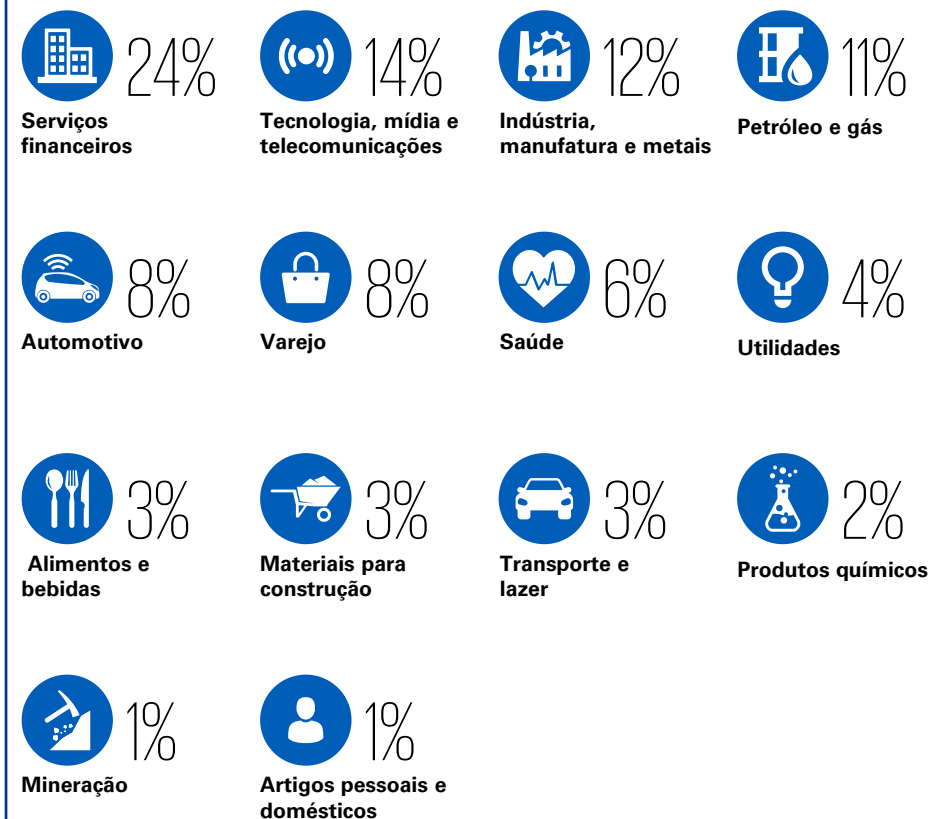
Amostra da pesquisa do N100: detalhamento regional das 5.200



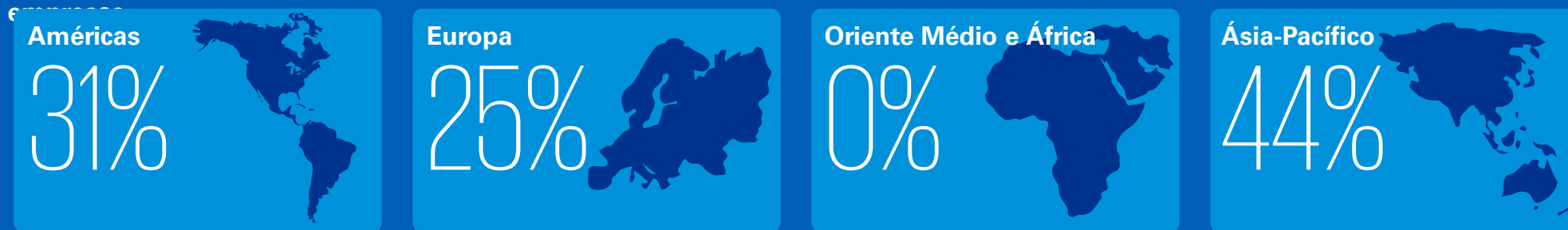
Amostra da pesquisa do G250: detalhamento nacional das 250 empresas



Amostra da pesquisa do G250: detalhamento setorial das 250 empresas



Amostra da pesquisa do G250: detalhamento regional das 250 empresas



Como podemos ajudar

A rede da KPMG IMPACT inclui várias centenas de profissionais especialistas em sustentabilidade e mudanças climáticas que trabalham em mais de 60 firmas da KPMG em todo o mundo.

Conhecimento local, experiência global

Nossa rede combina experiência especializada em sustentabilidade com um profundo conhecimento do cenário de negócios no seu país. Ao mesmo tempo, as firmas da KPMG estão conectadas por meio da KPMG IMPACT e podem acessar a experiência internacional das firmas da KPMG para qualquer desafio que sua organização enfrente.

Serviços integrados

Além de trabalhar lado a lado com nossos clientes, os profissionais da KPMG trabalham em estreita colaboração com colegas em toda a organização global, incluindo *Tax, Audit, Risk Consulting, Deal Advisory e Management Consulting*. Isso significa que as firmas da KPMG podem integrar serviços de sustentabilidade em uma solução transparente para suas necessidades de negócios.

Especialistas em relatórios de sustentabilidade e asseguração

Os profissionais da KPMG podem ajudá-lo a:

- Entender as questões de ESG que são importantes para sua organização e seus *stakeholders*
- Alinhar suas atividades corporativas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e avaliar suas contribuições para atingir as metas
- Selecionar as abordagens e estruturas de relatórios certas para o seu negócio
- Integrar informações financeiras e não financeiras nos seus relatórios
- Reportar informações para fins específicos, como índices de sustentabilidade
- Comparar a qualidade dos seus relatórios com pares do setor
- Obter asseguração independente para seus sistemas de relatórios internos e externos e para seus relatórios de sustentabilidade
- Verificar o desempenho de sustentabilidade dos seus fornecedores.

Especialistas em relatórios de emissões de carbono e de riscos climáticos

Os profissionais da KPMG podem ajudá-lo a:

- Cumprir as recomendações da TCFD sobre divulgação de riscos financeiros relacionado ao clima
- Entender e cumprir a legislação de redução de emissões carbono e relatórios de carbono em todo o mundo
- Familiarizar-se com as melhores práticas de relatórios de emissões carbono e comparar seus relatórios com os de seus pares
- Reportar informações de carbono ao CDP
- Obter asseguração de terceiros dos seus dados de risco de emissões de carbono e climático
- Identificar e reduzir os riscos relacionados ao clima na sua cadeia de suprimentos.

Contatos locais

Argentina

Romina Bracco
rbracco@kpmg.com.ar

Austrália

Adrian King
avking@kpmg.com.au

Áustria

Peter Ertl
pertl@kpmg.at

Barein

Kalyan Krishnan Subramanian
krishnansubramanian@kpmg.com

Bélgica

Mike Boonen
mboonen@kpmg.com

Brasil

Nelmara Arbex
narbex@kpmg.com.br

Sebastian Soares

ssoares@kpmg.com.br

Canadá

Bill Murphy
billmurphy@kpmg.ca

Ilhas Cayman

Anthony Cowell
acowell@kpmg.ky

China

Patrick Chu
patrick.chu@kpmg.com

Hong Kong (SAR), China

Pat Woo
pat.woo@kpmg.com

Colômbia

Juanita Lopez
juanitalopez@kpmg.com

Costa Rica

Luis Rivera
lgrivera@kpmg.com

Costa do Marfim

Pauline Mocchi
pmocchi@kpmg.ci

Chipre

Antonis Bargilly
Antonis.Bargilly@kpmg.com.cy

República Tcheca

Miroslava Prokesova
mprokesova@kpmg.cz

Dinamarca

Frances Iris Lu
franceslu@kpmg.com

Equador

Jamiro de la Calle
jdelacalle@kpmg.com

Finlândia

Tomas Otterstrom
tomas.otterstrom@kpmg.fi

França

Anne Garans
agarans@kpmg.fr

Fanny Houlliot

fhoulliot@kpmg.fr

Alemanha

Christian Hell
chell@kpmg.com

Gana

Andrew Akoto
aakoto@kpmg.com

Grécia

George Raounas
graounas@kpmg.gr

Hungria

Istvan Szabo
istvan.szabo@kpmg.hu

Islândia

Benoit Cheron
bcheron@kpmg.is

Índia

Santhosh Jayaram
santhoshj@kpmg.com

Indonésia

Irwan Djaja
irwan.djaja@kpmg.co.id

Irlanda

Michael Hayes
michael.hayes@kpmg.ie

Russell Smyth

russell.smyth@kpmg.ie

Israel

Oren Grupi
ogrupi@kpmg.com

Rony Shalit

ronyshalit@kpmg.com

Itália

Piermario Barzaghi
pbarzaghi@kpmg.it

Japão

Junichi Adachi
Junichi.Adachi@jp.kpmg.com

Kazuhiko Saito

kazuhiko.saito@jp.kpmg.com

Jordânia

Gina Hamameh
ghamameh@kpmg.com

Cazaquistão

Gabit Musrepov
GMusrepov@kpmg.kz

Quênia

David Leahy
davidleahy@kpmg.co.ke

Kuwait

Tahboub, Nussri
ntahboub@kpmg.com

Luxemburgo

Julien Ganter
julien.ganter@kpmg.lu

Malásia

Kasturi Nathan
kasturi@kpmg.com.my

México

Juan Carlos Resendiz
jresendiz@kpmg.com.mx

Holanda

Arjan de Draaijer
dedraaijer.arjan@kpmg.nl

Nova Zelândia

Simon Wilkins
swilkins1@kpmg.co.nz

Nigéria

Tomi Adepoju
tomi.adepoju@ng.kpmg.com

Noruega

Stine Hattestad Bratsberg
stine.hattestad.bratsberg@kpmg.no

Panamá

Eduardo Choy
eduardochoy@kpmg.com

Paquistão

Rana Nadeem
RanaNadeem@kpmg.com

Peru

Rosario Calderon
rccalderon@kpmg.com

Polônia

Krzysztof Radziwon
kradziwon@kpmg.pl

Portugal

Martim Santos
martimsantos@kpmg.com

Catar

Berndt Freundt
bfreundt@kpmg.com

Romênia

Gheorghita Diaconu
gdiaconu@kpmg.com

Rússia

Igor Korotetskiy
ikorotetskiy@kpmg.ru

Arábia Saudita

Oliver Gawad
olivergawad@kpmg.com

Cingapura

Lau Kam Yuen
kamyuenlau@kpmg.com.sg

África do Sul

Paresh Lalla
paresh.lalla@kpmg.co.za

Coreia do Sul

Kim Jung Nam
jungnamkim@kr.kpmg.com

Dong-Seok Lee

dongseoklee@kr.kpmg.com

Espanha

Ramon Pueyo
rpueyo@kpmg.es

Sri Lanka

Pyumi Sumanasekara
psumanasekara@kpmg.com

Suécia

Tomas Otterstrom
tomas.otterstrom@kpmg.fi

Suíça

Silvan Jurt
sjurt@kpmg.com

Taiwan

Niven Huang
nivenhuang@kpmg.com.tw

Tailândia

Paul Flipse
pflipse@kpmg.co.th

Turquia

Richard Betts
richardbetts@kpmg.com

EAU

Arjan Heleenders
aheleenders2@kpmg.com

Reino Unido

George Richards
george.richards@kpmg.co.uk

EUA

Maura Hodge
mhodge@kpmg.com

Venezuela

Yanelly Marquez
ymarquez@kpmg.com



#KPMGTransforma



Baixe o
nosso APP

kpmg.com.br



/kpmgbrasil

home.kpmg/sustainabilityreporting

A prestação de todos ou de alguns dos serviços aqui descritos pode não ser permitida para clientes de auditoria da KPMG e suas afiliadas ou entidades relacionadas.

©2020 Copyright de uma ou mais entidades da KPMG International. As entidades da KPMG Internacional não prestam serviços a clientes. Todos os direitos reservados.

KPMG refere-se à organização global ou a uma ou mais firmas-membro da KPMG International Limited (a "KPMG International"), cada uma delas sendo uma pessoa jurídica separada. A KPMG International Limited é uma empresa inglesa de capital fechado limitada por garantia e não presta serviços a clientes. Para mais detalhes sobre nossa estrutura, acesse <https://home.kpmg/governance>.

Todas as informações apresentadas neste documento são de natureza genérica e não têm por finalidade abordar as circunstâncias de nenhum indivíduo ou entidade específico. Embora envidemos nossos maiores esforços para fornecer informações precisas e oportunas, não pode haver garantia que tais informações sejam precisas na data de seu recebimento ou que continuarão sendo precisas no futuro. Ninguém deve tomar ações com base em tais informações sem a consultoria profissional apropriada após um exame detalhado da situação específica.

O nome e o logotipo KPMG são marcas registradas usadas sob licença pelas empresas-membro independentes da organização global KPMG.

Desenvolvido por CREATE | CRT129912 Novembro de 2020